O BEM VIVER E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SINTRÓPICA: FUNDAMENTOS PARA A SUPERAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONSERVADORA

Yasmin RAMOS
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” / Campus Bauru/SP
Maria de Lourdes SPAZZIANI
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” /Campus Bauru/SP
yasminramoslima@hotmail.com

Eixo 07: Educação, desenvolvimento e aprendizagem

Palavras-chave: Bem Viver. Educação Ambiental. Anticolonialidade.

1. Introdução

A Educação Ambiental (EA) conservadora individualiza responsabilidades e reforça visão utilitarista da natureza, desconsiderando cosmovisões não ocidentais. Em contraste, a Filosofia Indígena do Bem Viver propõe ética descolonizadas, holística e não utilitarista, compreendendo a natureza como organismo vivo e lar interligado (Acosta, 2016). A Educação Ambiental Sintrópica (EAS) emerge como vertente que valoriza novas perspectivas epistemológicas e o diálogo humanístico entre ciências sociais e naturais (Spazziani *et al*., 2022). Apesar da potência desses referenciais, são escassas as investigações que os articulam na análise de políticas públicas de EA.

A perspectiva anticolonial (Fanon, 2022) reforça a necessidade de romper com a lógica utilitarista que sustenta a EA conservadora, evidenciando como as políticas ambientais hegemônicas operam para manter estruturas de dominação. Nesse sentido, o Programa de EA de Iacanga/SP constitui um caso pertinente para investigar em que medida as políticas públicas locais reproduzem ou tensionam essas lógicas, uma vez que se trata de um município paulista de pequeno porte submetido a diretrizes estaduais. O presente resumo apresenta os fundamentos, o percurso metodológico e os resultados parciais da investigação em andamento.

2. Objetivos

Investigar como a Filosofia Indígena do Bem Viver fundamenta eticamente a Educação Ambiental, em diálogo com a EAS, e analisar em que medida o Programa de EA de Iacanga/SP incorpora princípios anticoloniais, holísticos e não utilitaristas.

3. Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. A constituição do corpus foi realizada em dois eixos. O primeiro consistiu em um levantamento bibliográfico no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, abrangendo o período de 2019 a 2024, com os descritores “Bem Viver”, “Educação Ambiental” e “decolonialidade”. Foram selecionados trabalhos que articulam diretamente esses conceitos, resultando em dez produções (sete dissertações e três teses). O segundo eixo compreendeu a coleta de documentos oficiais do Programa de Educação Ambiental de Iacanga/SP – leis, decretos, planos municipais e relatórios de gestão – obtidos junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Para a análise dos dados, adota-se a perspectiva da análise documental proposta por Cellard (2008), que privilegia o exame do contexto de produção dos documentos, sua dimensão sócio-histórica e as condições de sua emergência. Essa abordagem permite identificar as lógicas subjacentes às políticas ambientais locais. O referencial teórico-metodológico articula três lentes críticas: a Filosofia do Bem Viver (Acosta, 2016), que orienta a verificação de uma cosmovisão descolonizada e holística; a Educação Ambiental Sintrópica (Spazziani *et al*., 2022), para avaliar a incorporação de novas perspectivas epistemológicas e o diálogo humanístico entre ciências; e a perspectiva anticolonial (Fanon, 1968), que examina se o programa promove respostas coletivas e crítica à racionalidade neoliberal ou se, ao contrário, individualiza as responsabilidades.

4. Resultados

O levantamento no Catálogo CAPES (2016-2026) reuniu os dez trabalhos listados no quadro 1 que aproximam a EA do Bem Viver e da anticolonialidade e nenhum utiliza explicitamente a EAS, evidenciando uma lacuna. A concentração das pesquisas nas regiões Sul e Sudeste e a predominância de dissertações sobre teses sugerem que o campo ainda está em consolidação, com pouca penetração em outras regiões e menor aprofundamento em nível de doutorado.

Em paralelo, o exame do Programa de EA de Iacanga/SP, via contato com a Secretaria de Meio Ambiente, revelou a inexistência de plano municipal único. As ações locais vinculam-se ao Programa Município Verde e Azul (Governo de SP), indicando dependência de diretrizes estaduais.

Quadro 1 Dissertações e Teses 2019 - 2024 (CAPES)

AUTOR(A)	TÍTULO	TIPO	ANO	INSTITUIÇÃO
PAZ, E. T. V. O.	A Justiça Ambiental em Nancy Fraser e o Estado Plurinacional	Diss.	2019	Unochapecó – PPG - Direito. Chapecó/SC.
BERTIER, F. L.	Devaneios da fogueira: saberes do fogo, crises climáticas e Bem Viver.	Diss.	2020	UFMT – PPGE. Cuiabá/MT.
CANDIDO, R. L.	Sustentabilidade e comunidades tradicionais em teses de EA	Diss.	2021	UFTM – PPGE. Uberaba/MG
FRAGA, L. A.	EA, questão agrária e decolonização de saberes	Tese	2021	UNESP – PPGE. Rio Claro/SP
MOURA, V. dos S.	Metaprincípio Ético Ambiental Desde El Sur sobre um viver ético	Tese	2021	FURG – PPGEA. Rio Grande/RS
OLIVEIRA, D. de P.	Outras culturas naturezas: EA e resistências Mbya-Guarani	Diss.	2021	FURG – PPGEA. Rio Grande/RS
FREITAS, A. P. da S.	Práticas ontológicas em escolas do campo: decolonialidade.	Tese	2023	UFMG – PPGE. Belo Horizonte/MG
GIMOVSKI, F.	Cosmologia Shanenawa e Educação Ambiental.	Diss.	2023	Univ. Positivo. PPG em Gestão Ambiental. Curitiba/PR.
OLIVEIRA, M. A. da H. de A.	Aguaçu: travessia eco-onto-educativa e resistências ancestrais	Diss.	2023	UFMT – PPG Educação. Cuiabá/MT
BARBOSA, L. M.	Educação Escolar Indígena e Bem Viver Potiguara	Diss.	2024	UFCG – PPG Humanidades. C. Grande/PB.

Fonte: elaborada pela autora (2026).

5. Conclusões

Os achados parciais indicam que a articulação entre Bem Viver e EAS pode oferecer subsídios teóricos para políticas de EA comprometidas com a superação do paradigma conservador, especialmente em municípios que carecem de planos próprios.

As próximas etapas incluem ampliar o levantamento bibliográfico e analisar os documentos norteadores da Secretaria de Meio Ambiente de Iacanga/SP, aprofundando a articulação teórica proposta.

Referências

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver:** uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra.** [1973]. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

SPAZZIANI *et al*. **Educação Ambiental Sintrópica:** Ensaios para o futuro. São Paulo: LF Editorial, 2022.